

Marcelo pode ser 'trunfo psicológico' ou missão difícil

PRESIDENCIAIS

Líderes do PSD e CDS ainda não se pronunciaram e recém-chegados ao Parlamento podem avançar com candidatura afastada para já por Ana Gomes.

**JOANA ALMEIDA
E LEONARDO RALHA**

jalmeida@jornaleconomico.pt

Ainda não é certo se o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, se vai recandidatar em janeiro de 2021, mas apesar de nem Rui Rio nem Francisco Rodrigues dos Santos se terem comprometido com a repetição do apoio dado pelos seus partidos em 2016, a reeleição poderá revelar-se uma espécie de “trunfo psicológico” para o PSD e CDS-PP.

“[Caso Marcelo Rebelo de Sousa se recandidate e vença as presidenciais de 2021] a direita vai ter a ideia de que ganhou com essa reeleição e que ainda pode participar nos bailados do poder, mas a verdade é que será apenas um trunfo psicológico”, defende o politólogo e professor no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (ISCSP), José Adelino Maltez.

O investigador e coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, António Costa Pinto, também não tem dúvidas de que Marcelo Rebelo de Sousa será reeleito caso se lance na corrida às presidenciais. Considera, no entanto, que permanece em aberto a questão de saber quem serão os outros candidatos. “As

candidaturas presidenciais servem, muitas vezes, para que os líderes políticos se apresentem como candidatos de mobilização social, o que pode resultar em mais candidatos a Belém”, diz.

Entre os candidatos que podem chegar-se à frente, segundo os especialistas, estão André Ventura e João Cotrim Figueiredo, por uma questão de “afirmação” dos partidos que representam (Chega e Iniciativa Liberal, respetivamente) e que entraram recentemente na Assembleia da República. À esquerda, os dois politólogos antecipam que pode surgir a candidatura da ex-eurodeputada socialista Ana Gomes, tal como propõe Francisco Assis, também ex-eurodeputado e um dos principais opositores políticos de António Costa no PS. Ana Gomes já veio negar tal possibilidade, afirmando que prefere estar livre para denunciar casos de corrupção.

“Este combate tem que se travar cá fora. A corrupção está de tal maneira espalhada e há forças negras que cavalgam justamente a insatisfação dos cidadãos com a corrupção. É mais importante ter hoje a liberdade de dizer o que digo,

não me quero ver constringida por qualquer cargo político”, explicou a diplomata. E acrescentou: “O primeiro-ministro António Costa jamais o permitirá”.

Mas se tal decisão for revogável, o professor universitário Nuno Garoupa, da Universidade George Mason, na Virgínia, destaca que Ana Gomes contribuirá para que a reeleição de Marcelo Rebelo de Sousa deixe de ser um “passeio no parque” capaz de ultrapassar os 70,35% obtidos por Mário Soares em 1991, pois a ex-eurodeputada mobilizaria eleitores do PS e dos partidos mais à esquerda. Mas o atual Chefe de Estado também sofrerá “se avançar André Ventura e Francisco Rodrigues dos Santos empurrar Manuel Monteiro para uma candidatura”.

“Marcelo pode ser o candidato do meio, o candidato da situação, com todos os outros candidatos com aura de contestação”, salienta Nuno Garoupa, admitindo que a reeleição possa tornar-se mais difícil do que foram as presidenciais de 2016. ●

“Marcelo pode ser o candidato do meio, o candidato da situação, com todos os outros com aura de contestação”, salienta Nuno Garoupa